

## APÊNDICE 6

### Informação relevante – Comandantes

<b>Tema: 1) Formação contínua</b>	
<b>Questões</b>	<b>Saliências das respostas dadas</b>
<p>1.1. Considera que a actual formação contínua (FC) é adequada para os Bombeiros Profissionais (BP)?</p> <p>1.2. Considera que a actual FC é suficiente?</p> <p>1.3. Qual a sua opinião sobre a qualidade dos programas da formação contínua de BP?</p> <p>1.4. Na sua opinião, seria útil os BP terem vários níveis de formação certificada?</p> <p>1.5. Na sua opinião, qual a periodicidade que as acções de formação contínua devem ter?</p> <p>1.6. Considera suficientes os requisitos académicos para o acesso à actividade de BP?</p> <p>1.7. Qual a sua opinião sobre a organização da formação contínua dos BP em Portugal?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- FC não é uniformizada e adequada porque não há um modelo para os BP</li> <li>- As corporações adequam a formação à sua realidade</li> <li>- De uma forma global, todos consideram suficiente, mas que deverá ser actualizada e englobar novos temas (entre eles sobre liderança)</li> <li>- Em muitas corporações ela é idêntica à dos bombeiros voluntários</li> <li>- Há um entrevistado que defende que ela deve ser igual seja para BP como para BV</li> <li>- Em algumas corporações, a formação dos bombeiros é realizada na ENB e na Escola do RSB, porque não há uma escola para BP</li> <li>- Há um sentimento/desejo de uniformização da formação através de uma escola única para BP</li> <li>- Há corporações que têm bombeiros que são formadores certificados pela ENB</li> <li>- Formação deveria ser reconhecida pela sociedade nomeadamente pelo mundo académico</li> <li>- De um modo geral, os entrevistados concordam que seria útil vários níveis de formação certificada, o que facilitaria uma progressão na carreira</li> </ul>

## APÊNDICE 6

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Em relação à periodicidade as opiniões divergem</li><li>- A nível de requisitos académicos, poderiam ser reduzidas para o 9º ano, para melhor aproveitamento de novos recursos, como de pessoas excelentes nas actividades mais manuais, que lidam com ferramentas</li></ul>
<p><b>Análise dos resultados:</b> A FC não é uniformizada e de um modo geral, não é adequada porque não há um modelo para os bombeiros profissionais. Por outro lado em alguns momentos, as corporações adequam a formação à sua realidade. De uma forma global, todos consideram suficiente, mas que deverá ser actualizada e englobar novos temas (entre eles sobre liderança).</p> <p>Em muitas corporações ela é idêntica à dos bombeiros voluntários. Porém, há um entrevistado que defende que ela deve ser igual seja para BP como para BV.</p> <p>Como não existe a desejada escola única só para bombeiros profissionais, a sua formação é realizada na Escola Nacional de Bombeiros (ENB) e na Escola do Regimento Sapadores Bombeiros (RSB). Porém, a nível da qualidade dos programas de formação, são prevalectos e preferidos, os da Escola do RSB pelos bombeiros. Todavia, há corporações que têm bombeiros que são formadores certificados pela ENB, o que permite a qualidade mínima na formação. Há um entrevistado que defende que a formação deveria ser reconhecida pela sociedade nomeadamente pelo mundo académico. Outro entrevistado alega que havendo oferta formativa por vezes não há formandos.</p> <p>De um modo geral, os entrevistados concordam que os bombeiros profissionais tenham níveis de formação certificada.</p> <p>No que diz respeito acerca da periodicidade das acções de formação, as opiniões divergem. Todavia há quem concorde com a periodicidade actual, mas também há quem concorde que a FC seja colmatada com instruções diárias. Há também um sentimento/desejo de que toda a gente trabalhe de forma igual em todo o país.</p> <p>Por último, de um modo geral todos concordam com os actuais requisitos académicos. Todavia dois entrevistados entendem que deveriam ser análogos dentro dos BP. Três</p>	

## APÊNDICE 6

<p>defendem que as habilitações poderiam ser reduzidas para o 9º ano, para melhor aproveitamento de novos recursos, como de pessoas excelentes nas actividades mais manuais, que lidam com ferramentas.</p>	
<p><b>Tema: 2) Formação diária (instrução)</b></p>	
Questões	Saliências das respostas dadas
<p>2.1. Qual a sua opinião sobre a formação diária (FD) que é ministrada nos Corpos de Bombeiros (CB) em todo o país?</p> <p>2.2. O que pensa sobre a aferição/controlo da qualidade da formação diária nos CB? (no que respeita ao perfil dos formadores e aos conteúdos e metodologias da formação)?</p>	<p>- De um modo geral consideram importante, mas cada corporação realiza por iniciativa própria. Porém, há corporações onde não ocorre ou é deficiente</p> <p>- Os próprios quartéis não têm condições</p> <p>- A qualidade depende da forma como ela dada pelos chefes dos piquetes</p> <p>- Deveria ser supervisionada por uma entidade a nível nacional (por ex. PC)</p>
<p><b>Análise dos resultados:</b> De um modo geral consideram importante, mas cada corporação trabalha de forma independente. Logo, deveria ser uniformizada. Um entrevistado afirma que há corporações onde a FD não ocorre ou é deficiente, porque não têm pessoas habilitadas para dar, e por outro lado os próprios quartéis não têm condições para que essa FD seja ministrada.</p> <p>Ela é dada pelos chefes dos corpos de bombeiros. Há um entrevistado que refere que a qualidade depende da forma como ela dada pelos chefes dos piquetes. Outro defende que haveria de haver uma entidade (ex. PC) a supervisionar.</p>	
<p><b>Tema: 3) Treino de simulação (simulacros)</b></p>	
Questões	Saliências das respostas dadas
<p>3.1. O que pensa sobre a utilidade dos</p>	<p>- De um modo geral todos concordam</p>

## APÊNDICE 6

<p>simulacros para a formação e gestão da actividade dos BP?</p> <p>3.2. Qual a sua opinião sobre a forma como decorrem, no que respeita à frequência, organização e avaliação de resultados? (não acha que se deveria aproveitar os simulacros para se padronizar determinados protocolos de actuação)</p>	<p>com a sua utilidade, para detecção de falhas e treino com as entidades envolvidas, nomeadamente de protecção civil</p> <p>- Todavia, não há uma opinião generalizada sobre a forma como e quando devem decorrer</p> <p>- Nota-se alguma falta de rigor no que respeita à avaliação dos resultados quando são realizados em determinados locais</p>
<p><b>Análise dos resultados:</b> De um modo geral todos concordam com a sua utilidade, para detecção de falhas e treino com as entidades envolvidas nomeadamente em articulação com outras forças de protecção civil. Porém, há um entrevistado que entende que não têm utilidade. Todavia, não há uma opinião generalizada sobre a forma como e quando devem decorrer. Porém, nota-se alguma falta de rigor no que respeita à avaliação dos resultados quando são realizados em determinados locais. Há um entrevistado que diz que tem de ser de acordo com as necessidades reais de formação. Outro diz que é um pouco de <i>show-off</i>.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Tema: 4) Protocolos de actuação</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>Questões</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Saliências das respostas dadas</b></p>
<p>4.1. Na sua opinião qual a utilidade de existência de protocolos de actuação?</p> <p>4.2. Qual a importância destes serem uniformizados para todo o país?</p>	<p>- De um modo geral todos são defensores da aplicabilidade dos protocolos. Porém, a maioria defende que não devem limitar a forma de actuar dos BP, devendo ser adaptados à situação</p> <p>- São aplicados por algumas corporações</p> <p>- Apesar de não estarem uniformizados como se constatou, de um modo geral,</p>

## APÊNDICE 6

	<p>todos estão de comum acordo na uniformização em todo o país</p>
<p><b>Análise dos resultados:</b> De um modo geral todos são defensores da aplicabilidade dos protocolos. Porém, a maioria defende que não devem limitar a forma de actuar dos BP, devendo ser adaptados à situação. Há um entrevistado que refere que são inerentes à profissão. Outro refere que em alguns corpos de bombeiros não são aplicados.</p> <p>Apesar de não estarem uniformizados, de um modo geral, todos estão em comum acordo na uniformização em todo o país. Porém, há um entrevistado que defende a existência de 2 níveis (um nacional e outro específico para cada área de intervenção de cada corpo de bombeiros).</p>	
<p><b>Tema: 5) Selecção e recrutamento</b></p>	
<b>Questões</b>	<b>Saliências das respostas dadas</b>
<p>5.1. Qual a sua opinião sobre o processo de selecção e recrutamento dos BP?</p> <p>5.2. Considera suficientes os testes e provas que estão regulamentados?</p>	<p>- De um modo geral todos concordam com a actual selecção e recrutamento e consideram suficientes os testes e provas</p> <p>- Deve ser uniformizado em todo o país</p> <p>- Deve ser introduzido testes psicotécnicos</p>
<p><b>Análise dos resultados:</b> De um modo geral todos concordam, apesar de em determinados municípios haver diferenças. Todavia, há três entrevistados que defendem a uniformização e outro que defende a introdução dos testes psicotécnicos para despistagens e apurar as aptidões dos candidatos.</p> <p>Em relação aos testes e provas, todos consideram suficientes.</p>	
<p><b>Tema: 6) Liderança</b></p>	
<b>Questões</b>	<b>Saliências das respostas dadas</b>
<p>6.1. Qual a sua opinião sobre a formação em liderança para os BP que estão à frente</p>	<p>- Há carência de formação sobre liderança</p>

## APÊNDICE 6

<p>de grupos de bombeiros (piquetes, equipas, etc)?</p> <p>6.2. Qual a sua opinião sobre os critérios regulamentados para o acesso a funções de chefias?</p> <p>6.3. Na sua opinião, quais são as características essenciais que uma chefia deve ter para liderar/gerir uma equipa de bombeiros?</p>	<p>- Há valorização da experiência</p> <p>- Todos concordam com os critérios regulamentados. Todavia, metade dos entrevistados sugere a introdução e aplicação de testes psicotécnicos para avaliação do perfil dos candidatos</p> <p>- Como características essenciais, grande parte dos entrevistados referiram: experiência, conhecimentos técnicos, formação, bom senso, capacidade para ouvir os subordinados e respeito por eles.</p>
<p><b>Análise dos resultados:</b> De um modo geral, a opinião é unânime, ou seja, concordam com a falta de formação e a importância do tema sobre liderança. Todavia, há um entrevistado que defende que para além da formação, a experiência, que se vai ganhando ao longo da progressão na carreira também é importante.</p> <p>Para o acesso a funções de chefia, todos concordam com os critérios regulamentados. Todavia, há três entrevistados defensores de uma metodologia mista com a introdução e aplicação de testes psicotécnicos para avaliação do perfil dos candidatos. Um outro refere que o critério está correcto. Mas o que não estará correcto são as condições de progressão.</p> <p>No que diz respeito às características essenciais, de um modo geral, afirmaram: experiência, conhecimentos técnicos, formação, bom senso, capacidade para ouvir os subordinados e respeito por eles.</p>	
<p><b>Tema: 7) Organização das equipas</b></p>	
<p><b>Questões</b></p>	<p><b>Saliências das respostas dadas</b></p>
<p>7.1. O que pensa sobre a mobilidade dos BP dentro dos piquetes?</p> <p>7.2. O que pensa sobre a organização e a</p>	<p>- De um modo geral todos concordam com a mobilidade e a homogeneidade dos BP para não permitir que haja maus vícios</p>

## APÊNDICE 6

<p>gestão das equipas?</p> <p>7.3. O que pensa sobre os apoios sociais e psicológicos que existem para os BP:</p> <p>(seguros de trabalho, a familiares em caso de morte ou invalidez)?</p> <p>Apoio regular para os BP, que quotidianamente enfrenta situações traumáticas e stressantes?</p> <p>7.4. No seu entender, quais são os factores que contribuem para manter estes profissionais altamente motivados e dispostos a dar o seu melhor?</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- As equipas devem ser constituídas pelo comando e as chefias e devem ser heterogéneas</li><li>- De modo geral concordam com os apoios sociais e psicológicos. Todavia, há dois entrevistados que desconhecem mais detalhadamente como se processam os seguros</li><li>- A preparação psicológica devia constar na formação dos BP</li><li>- O que motiva os bombeiros é o querer ajudar os outros. Depois há os factores secundários como o espírito de corpo, o vencimento, etc.</li></ul>
<p><b>Análise dos resultados:</b> De um modo geral todos concordam com a mobilidade e a homogeneidade dos bombeiros profissionais para não permitir que haja maus vícios dentro dos piquetes de serviço. Porém, para três entrevistados, a permanência nos piquetes deve ir de seis meses a um ano.</p> <p>Em relação à organização e gestão das equipas, há opiniões distintas. Dois entrevistados, sugerem que devem ser constituídas pelo comando e as chefias. Outro entrevistado sugere que sejam reduzidas, e outro refere que devem ser heterogéneas para incluir pessoas com diversas capacidades e habilidades.</p> <p>No que diz respeito aos apoios psicológicos e seguros, de um modo geral concordam com a existência de ambos. Todavia, há dois entrevistados que desconhecem mais detalhadamente como se processam os seguros. Porém, há um que defende que devia constar na formação, a preparação psicológica dos bombeiros, porque estão sujeitos a enfrentar constantemente a morte e outras situações traumatizantes.</p> <p>Por último, todos são da opinião de que, o que motiva os bombeiros é o querer ajudar os outros. Depois seguem-se os factores secundários como o espírito de corpo, o</p>	

## APÊNDICE 6

vencimento, entre outros.